

Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa

University student mental health: integrative review

Salud mental del estudiante universitario: revisión integrativa

**Joaquim Rangel Lucio Penha¹, Cleide Correia Oliveira²,
Ana Virginia Silva Mendes³**

RESUMO

Objetivo: identificar a produção científica relacionada à qualidade da saúde mental do estudante universitário. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, referente ao período de 2005 a 2018. Os dados foram coletados em publicações, no idioma português na base de dados PEPSIC e LILACS. **Resultados:** foram encontradas 104 publicações, com amostra final de 12 artigos. Os dados evidenciaram aumento da produção científica desde o ano de 2010, o que pode estar relacionado ao maior destaque dado pelos órgãos nacionais e pela sociedade científica frente a vulnerabilidade do estudante universitário para o adoecimento mental e prejuízos a curto, médio e longo prazo. **Conclusão:** destaca-se a importância de ampliar as ações de atenção aos estudantes dos programas de pós-graduação, pois compartilham muitas das necessidades de assistência vivenciadas na graduação.

Descritores: Assistência; Estudantes; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: to identify the scientific production related to the quality of the mental health of university students. **Method:** this is an integrative review

¹Graduado em Educação Física. Mestre em Saúde da Criança e Adolescente. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde e Trabalho CNPq. Professor efetivo nas SMEs das Cidade de Crato e Várzea Alegre, Ceará, Brasil. E-mail: rangel.lucio@yahoo.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0325-3495>
Autor principal – Endereço para correspondência: Rua Cirila Vieira Sampaio, Muriti, Crato – CE, CEP 63132-695.

²Graduada em Enfermagem. Doutorado em Bioquímica Toxicológica. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho CNPq. Professora Associada da Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil. E-mail: cleide27oliveira@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8135-449X>

³Graduada em Psicologia. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Atua como Psicóloga na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Crato, Ceará, Brasil E-mail: anavirginia.mendes@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8896-7109>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

referring to the period from 2005 to 2018. Data were collected in publications in the Portuguese language in PEPSIC and LILACS databases. Results: 104 publications were found, with a final sample of 12 articles. The data showed an increase in scientific production since 2010, which may be related to the greater emphasis given by national agencies and by scientific society in view of the vulnerability of the university student to mental illness and losses in the short, medium and long term. Conclusion: the importance of expanding the care actions for students in graduate programs is highlighted, as they share many of the assistance needs experienced during graduation.

Descriptors: Care; Students; Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: identificar la producción científica relacionada con la calidad de la salud mental del estudiante universitario. **Método:** se trata de una revisión integradora, del período 2005 a 2018. Los datos se recopilaron en publicaciones, en portugués, en la base de datos PEPSIC y LILACS. **Resultados:** Se encontraron 104 publicaciones, con una muestra final de 12 artículos. Los datos mostraron un aumento en la producción científica desde 2010, lo que puede estar relacionado con la mayor importancia dada por las agencias nacionales y por la sociedad científica en vista de la vulnerabilidad del estudiante universitario a las enfermedades mentales y las pérdidas a corto, mediano y largo plazo. **Conclusión:** se destaca la importancia de expandir las acciones de atención para los estudiantes en los programas de posgrado, ya que comparten muchas de las necesidades de asistencia experimentadas durante la graduación.

Descriptores: Asistencia; Estudiantes; Salud Mental.

INTRODUÇÃO

A experiência de ingresso no ensino superior pode representar ao estudante, além da busca por uma formação profissional, a entrada num universo de demandas e responsabilidades, que muitas vezes marcam o início da vida adulta. Para muitos, significa se distanciar de sua cidade de origem e núcleo familiar para realizar um curso de graduação, adaptar-se a um contexto que impõe exigências

pedagógicas não vivenciadas na etapa de ensino anterior, a necessidade de estabelecer laços sociais, dentre outros desafios individuais inerentes à dinâmica desse espaço: a Universidade¹.

Estudos têm revelado alta prevalência de transtornos mentais entre estudantes universitários, quando comparados a população geral². Ainda destacam a importância de aprofundar o conhecimento acerca da vulnerabilidade e bem-estar

psicológico desse grupo, em razão dos sinais e sintomas indicadores de estresse, *burnout*, ansiedade e depressão normalmente evidenciados². Desde o ingresso na instituição, o estudante precisa de recursos cognitivos e emocionais complexos para lidar com as demandas do novo ambiente, além de necessitar de uma rede social de apoio que o auxilie nesse enfrentamento².

Nesse sentido, a elaboração de estratégias de atenção à saúde mental destinadas a esse grupo se mostram essenciais para a qualidade do processo de formação do estudante e desenvolvimento da instituição, tendo em vista que essa assistência, situada numa perspectiva psicossocial, deve compreender as especificidades e potencialidades dos indivíduos e coletividades para que possa ser base de planejamento de ações promotoras de bem-estar e qualidade de vida³.

A Universidade carrega consigo a responsabilidade desse acolhimento. Os gestores e demais responsáveis necessitam considerar criticamente, as variáveis e

determinantes presentes nesse ambiente e o impacto na saúde mental da comunidade acadêmica, a fim de construir projetos com foco na promoção de saúde e prevenção do adoecimento emocional, sobretudo pela importância que a vivência psicoafetiva pode exercer na qualidade do desempenho do estudante.

Dessa forma, a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) constitui a principal ferramenta de gestão das questões ligadas a atenção psicossocial dos estudantes universitários. De acordo com Art. 2º (Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 - Brasil), a PNAES atua com os objetivos de democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e

Estudantis (FONAPRACE) desenvolve a cada quatro anos uma pesquisa publicada pela Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que reúne as características socioeconômicas básicas dos estudantes de graduação das Universidades Federais, com a finalidade de produzir informações a serem utilizadas na formulação de políticas de equidade e outras ações no âmbito das Universidades, tendo em vista o objetivo da permanência e sucesso acadêmico⁴.

Dentro desse contexto, considerando a população universitária um grupo de importante investimento social, em virtude das funções que irão desempenhar para o desenvolvimento do país, empreender estudos e produzir conhecimento nessa área representa investir na qualidade da formação dos futuros profissionais, uma vez que, pensar em estratégias de promoção de bem-estar e qualidade de vida do universitário, focando nas vulnerabilidades e potencialidades, pode contribuir para que as metas pessoais,

profissionais e institucionais sejam alcançadas.

Diante do exposto, esse trabalho tem como questão norteadora: como o conjunto de características presentes no contexto universitário tem impactado na saúde mental do estudante? Assim, o objetivo foi Identificar a produção científica relacionada à qualidade da saúde mental do estudante universitário.

MÉTODO

O método de abordagem escolhido para o presente estudo consiste na revisão integrativa, que envolve a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e melhora da prática clínica e proporciona tanto a síntese do conhecimento de uma área específica, quanto a evidência de lacunas do conhecimento a serem preenchidas por novos estudos⁵.

A elaboração da revisão integrativa compreende, em uma primeira fase, a determinação do objetivo específico, a formulação dos questionamentos a serem respondidos ou das hipóteses a serem testadas, para a partir disso

buscar identificar e coletar o máximo de pesquisas dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A validade dos diversos estudos selecionados é avaliada em função dos métodos e critérios utilizados em seu desenvolvimento. Essa etapa resulta na redução do número de estudos incluídos na revisão.

O levantamento dos trabalhos publicados foi realizado nas bases de dados, portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC) e literatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) durante o mês de julho de 2018, utilizando os descritores: saúde mental, universitária, estudantes, universitários, alunos, graduandos, Universidade. Foram realizadas pesquisas com múltiplas combinações dos descritores.

Para a consulta na literatura e seleção dos estudos, seguiram-se os critérios de inclusão: estudos primários, disponíveis na íntegra, publicados com livre acesso no período de 2005 a 2018, no idioma português. Dos critérios de exclusão,

monografia, dissertação, tese e livros.

Após a busca dos artigos, os resumos dos estudos foram lidos e analisados com vistas a uma seleção criteriosa. Os trabalhos resultantes dessa pré-seleção foram submetidos a uma análise mais profunda dos resultados e conclusão, a fim de identificar aqueles que atendiam aos objetos do presente estudo. Após a seleção dos artigos, foi realizada leitura na íntegra visando coletar os dados, a partir do uso de um instrumento criado pelos pesquisadores, com base na questão e objetivo do estudo.

A partir da busca, foram localizadas 104 publicações referente a temática e de acordo com os descritores estabelecidos, 92 foram excluídas por não atender aos critérios de seleção, restando 12 trabalhos para constituir o banco de dados dessa pesquisa. Logo, foram extraídos os títulos, área, região, ano de publicação, objetivos, amostra e tipo de estudo para construção dos quadros.

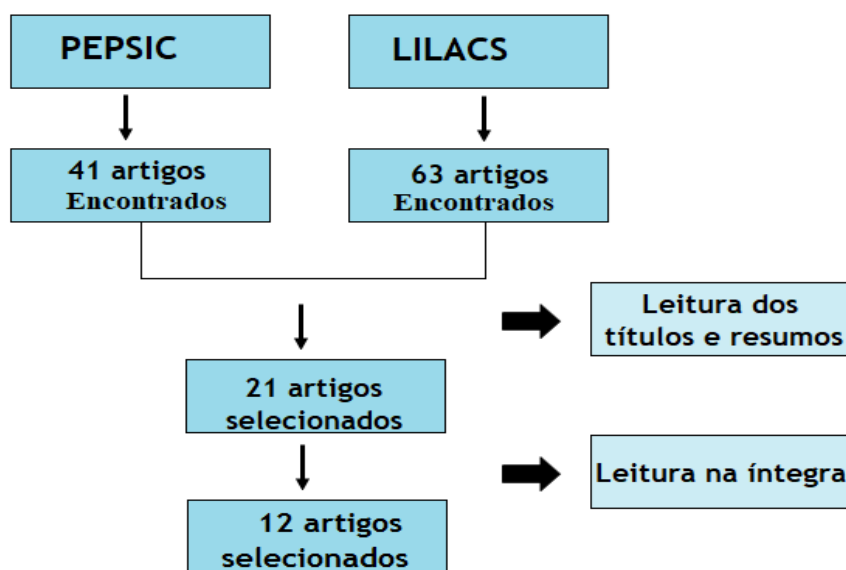
Foram encontradas 104 publicações, sendo 41 recuperadas no PEPSIC e 63 na LILACS. Grande

parte dos estudos estavam em idioma inglês. Os maiores volumes dos trabalhos eram da área de saúde e envolviam estudos com estudantes de Universidades específicas e, com relativa frequência, populações estudantis de cursos de graduação específicos, como Enfermagem, Medicina e Psicologia.

Assim como estudos abordando hábitos e estilos de vida dos estudantes, condutas

alimentares, síndromes mentais e comportamento suicida, também foram verificados estudos sobre o comportamento do consumo de substâncias psicoativas, com destaque para tabagismo e uso de álcool. Após a aplicação dos critérios estabelecidos neste estudo, a presente revisão selecionou doze artigos para constituir o banco de dados dessa pesquisa.

Figura 1 - Seleção dos artigos nas bases de dados.



RESULTADOS

Foram selecionados 12 artigos que abordavam saúde mental de estudantes universitários, publicados nos seguintes periódicos: Estudos e

Pesquisas em Psicologia (1); Mental (1); Psicologia da Educação (1); Estudos de Psicologia (1); Psicologia, Ciência e Profissão (1); Revista Brasileira de Terapias Cognitivas (1); Revista Brasileira de Orientação Vocacional (1); Motricidade (1); Acta Colombiana

de Psicologia (1); Jornal Brasileiro de Psiquiatria (1); Revista Portuguesa de Pedagogia (1) e Interação em Psicologia (1).

No que se refere ao ano de publicação e frequência de trabalhos, foram encontrados maior quantitativo de publicações no ano de 2014. O crescente interesse dos estudos sobre os aspectos da saúde mental na vivência acadêmica poderia estar relacionado a ampliação do espaço de discussão das necessidades dos estudantes

que ocorreu nesse período, e que levou a elaboração da PNAES.

Foram identificadas quatro áreas de formação, dispostas entre 42 pesquisadores. As categorias profissionais verificadas foram Psicologia (33), Medicina (5), Educação Física (2) e Estatística (2). Foi possível observar que os estudos em sua maioria foram desenvolvidos na região Sudeste (Quadro 1).

Quadro 1 - Características dos estudos publicados quanto ao título, áreas de formação, regiões de desenvolvimento dos estudos e ano da publicação.

Artigo	Título	Áreas	Regiões	Publicação
1.	Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários ⁶	Psicologia	Juiz de Fora	2018
2.	A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes ⁷	Psicologia Medicina	Rio de Janeiro	2017
3.	Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma Universidade pública ⁸	Psicologia	Rio de Janeiro	2016
4.	Preferências ambientais e possibilidades de restauro psicológico em <i>campi</i> universitários ⁹	Psicologia	Santa Catarina	2016
5.	O impacto da depressão para as interações sociais de universitários ¹	Psicologia	São Paulo	2014
6.	Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário ³	Psicologia Medicina	Rio de Janeiro	2014
7.	Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum em estudantes universitários ¹⁰	Educação Física	Alagoas	2014
8.	Uso de drogas e sofrimento psíquico numa Universidade do sul do Brasil ¹¹	Psicologia Medicina	Minas Gerais	2012
9.	Relação entre suporte familiar, saúde mental e	Psicologia	São Paulo	2010

	comportamentos de risco em estudantes universitários ¹²			
10.	Transtornos mentais auto referidos em estudantes universitários ¹³	Psicologia Medicina	São Paulo	2007
11.	Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários ¹⁴	Psicologia Estatística	Mato Grosso do Sul	2005
12.	Utilização do serviço de saúde mental em uma Universidade pública ¹⁵	Psicologia Estatística	Mato Grosso do Sul	2005

Quadro 2 - Categorização dos artigos de acordo com os objetivos.

Artigo	Objetivos
1.	Analisar as relações entre ansiedade, depressão e stress com a qualidade das vivências acadêmicas e a auto eficácia.
2.	Descrever a experiência de implantação de um programa de atenção em saúde mental para estudantes universitários.
3.	Avaliar a prevalência de sintomas de <i>stress</i> entre os estudantes de graduação de uma Universidade pública.
4.	Identificar lugares escolhidos por estudantes para descanso em dois <i>campi</i> universitários brasileiros, buscando explorar elementos de preferências ambientais e percepções associadas à capacidade restaurativa desses espaços.
5.	Comparar as interações sociais de estudantes universitários com e sem indicação para depressão, descrevendo as consequências e os sentimentos que as habilidades sociais têm frente a diferentes interlocutores.
6.	Identificar indicadores de vulnerabilidade e bem-estar psicológicos em estudantes universitários
7.	Verificar se existe associação entre nível de atividade física e transtorno mental comum em universitários da área de saúde de uma Universidade federal.
8.	Apresentar e discutir dados que norteiem ações de prevenção ao uso do álcool e outras drogas.
9.	Avaliar a relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco.
10.	Verificar a prevalência de transtornos mentais auto-referidos entre estudantes de graduação, identificando os fatores demográficos e psicossociais associados.
11.	Estimar a prevalência de Transtornos Mentais Menores (TMM) na população de estudantes universitários.
12.	Verificar os índices de utilização do serviço de saúde mental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e caracterizar a clientela atendida em termos de variáveis demográficas e clínicas.

Conforme destacado no Quadro 2, a categorização dos artigos coletados quanto aos objetivos revelou interesse da sociedade científica em compreender os mecanismos de enfrentamento e adaptação frente aos contextos estressantes, como é o caso dos artigos 3, 7, 8 e 12. Já

os artigos 2, 4, 13 e 14 partindo de aspectos de vulnerabilidade ao adoecimento psíquico presentes no ambiente universitário, buscaram explorar os transtornos psiquiátricos e as repercussões do adoecimento psíquico ao desempenho acadêmico.

Os autores dos artigos 1 e 6 procuraram enfatizar as características e os modos de organização do serviço de atendimento e o respectivo perfil dos estudantes usuários. As variáveis bem-estar, estilo de vida, qualidade de vida e

relacionamentos interpessoais foram avaliadas em suas dimensões de relacionamento com o nível de saúde mental, identificando a relevância desses aspectos na determinação da saúde psíquica do indivíduo, conforme o destacado nos artigos 5, 9, 10 e 11 (Quadro 2).

Quadro 3 - Categorização dos artigos quanto à amostra e tipo de estudo.

Artigo	Amostra	Tipo de estudo
1.	640 graduandos brasileiros participaram do estudo	Pesquisa descritivo, com corte transversal.
2.	Não se aplica	Relato de experiência
3.	Amostra estratificada de 635 universitários dos 37 cursos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Quantitativo
4.	Amostra estratificada de 100 estudantes de duas instituições de ensino superior	Qualitativo
5.	128 estudantes universitários, de ambos os sexos e de diferentes cursos	Quantitativo
6.	3.587 estudantes de seis instituições de ensino superior, de diferentes cursos de graduação	Quantitativo
7.	220 estudantes universitários, de diferentes cursos da área de saúde, cursando os dois primeiros e dois últimos semestres	Quantitativo
8.	657 sujeitos, sendo metade deles estudantes e a outra metade composta por demais membros da comunidade universitária.	Quantitativo
9.	766 estudantes universitários	Quantitativo
10.	1.290 estudantes de diferentes cursos de graduação	Quantitativo
11.	558 estudantes universitários dos cursos de Ciências da Computação, Direito, Letras e Enfermagem	Quantitativo
12.	81 prontuários de um centro de atendimento psicológico	Retrospectivo e exploratório

Dos trabalhos analisados, oito apresentaram a abordagem quantitativa. No que se refere as amostras dos trabalhos analisados, foi possível observar grande número de participantes compostas por estudantes e membros da comunidade universitária de ambos os sexos e distribuídos várias

instituições e cursos de graduação (Quadro 3).

DISCUSSÃO

Os dados evidenciaram aumento significativo da produção científica sobre a temática desde o ano de 2010, o que pode estar

diretamente relacionado ao maior destaque dado pelos órgãos nacionais e sociedade científica às questões de cuidado e atenção à saúde mental do estudante universitário.

Serviço e a clientela

Observa-se que a estrutura e modos de organização de um dispositivo de assistência à saúde mental estudantil apresenta propostas e estratégias de intervenção que podem fundamentar ações de demais profissionais que atuam nesse campo⁶. A Prática da Recepção Ampliada de um Serviço de Saúde Mental (PROASM) para estudantes universitários formulada pelos autores apoia-se em estudos psicanalíticos sobre urgência, uma vez que crises emocionais e angústias têm ocupado lugar de prevalência na atualidade⁶.

Manejar uma crise consiste em uma delicada operação que objetiva acolher a pressa, promovendo uma abertura subjetiva que envolve um trabalho de tradução, de elaboração e narrativa. Para a psicanálise, o

sintoma vem a ser considerado como uma solução, mesmo que desagradável, diante do mal-estar, ou seja, o sintoma revela o modo próprio, particular, de um sujeito responder ao sofrimento e à angústia. A abordagem do PROASM não visa o restabelecimento de uma condição prévia ou readaptação do sujeito, mas a busca pela identificação, através do sintoma, de um modo próprio que possibilite ao estudante reposicionar-se no seu meio mais uma vez⁶. A importância de se investigar o perfil de usuários de um serviço está na possibilidade de planejar ações e estratégias com maior resolutividade, com a finalidade de direcionar propostas de intervenção e cuidado em saúde mental aos estudantes.

Diante disso, é possível considerar que a idade média dos estudantes que procuram o serviço coincide com uma idade de transição do desenvolvimento humano, ou seja, no período marcado por definições de identidade sexual, profissional e ideológica. O jovem universitário se depara com demandas adicionais de um novo ambiente social, tendo

muitas vezes que lidar com distância do núcleo familiar e afetivo, mudança da cidade de origem, dentre outros fatores⁶. Por esse motivo, pode-se ressaltar a importância de refletir sobre como são planejadas e distribuídas as atividades acadêmicas, bem como o modo como ocorre o acolhimento e o acompanhamento da adaptação no ambiente universitário.

Nesse sentido, além da importância dos serviços de saúde mental atuando junto a essas demandas, faz-se necessário ampliar os espaços de discussão sobre as repercussões do processo de ensino-aprendizagem na saúde dos estudantes¹⁴.

Fatores de adoecimento relacionados ao ambiente universitário

Assinalando a relação entre habilidades sociais e depressão, estudos investigaram grupos de universitários clínicos e não-clínicos para síndrome depressiva e constataram que estudantes clínicos possuíam menor repertório de habilidades sociais, mencionando obterem

consequências negativas e sentirem-se mal nas relações interpessoais com maior frequência que os universitários não clínicos¹. A presença de sentimento de insegurança, despreparo e ansiedade associados a desinteresse dos interlocutores nas interações indicava o estabelecimento de contingências aversivas, de modo que, a consequência negativa, agressiva ou apática dos interlocutores quando o estudante procurava conversar resultava na diminuição da frequência deste comportamento associado a sentimentos negativos¹.

As dificuldades encontradas nos universitários clínicos, na esfera das habilidades sociais, envolveram a expressão de sentimentos positivos e negativos, opiniões, receber e emitir críticas e estabelecer comunicação¹. O treino de habilidades sociais com estudantes depressivos é útil, desde que sejam trabalhados comportamentos com reais probabilidades de gerar reforço positivo e, como consequência, sentimentos positivos.

O repertório de habilidades sociais tem impacto sobre a

depressão e, intervenções que possam conduzir um manejo apropriado são de grande importância, sobretudo, pelos prejuízos que a depressão pode ocasionar na vida futura do universitário. Um profissional com baixa competência social ou comunicação ineficaz pode apresentar insucesso em sua vida profissional¹. A presença de um serviço psicológico destinado aos estudantes, que realize ações preventivas, com um trabalho voltado a proporcionar conhecimento sobre sintomas e tratamento poderia favorecer a busca por auxílio¹.

Ainda tratando de síndromes psiquiátricas, estudo mostra a prevalência dos Transtornos Mentais Menores (TMM) na população universitária dos cursos de Ciências da Computação, Enfermagem, Direito e Letras, além de verificar a relação de algumas variáveis sociais e acadêmicas com os TMM¹⁴. Os achados indicaram predomínio de TMM em 25% da amostra pesquisada, sendo que os fatores mais acentuados foram: distúrbios psicossomáticos (29%), estresse psíquico (28%) e

desconfiança no desempenho (26%). Dentre os cursos, Enfermagem foi o que apresentou maior prevalência, ao passo que Ciências da Computação registrou menores escores para os TMM¹⁴.

As variáveis: gênero, ano de ingresso, atividade remunerada, curso e tipo de moradia apresentaram significativa correlação com os TMM. Em relação ao ano de ingresso, alunos que ingressaram há um ano na Universidade apresentaram escores significativamente menores que os alunos veteranos há 3 e 5 anos. A falta de atividade remunerada representou um fator negativo para a saúde mental, visto que alunos com estágio remunerado apresentaram escores menores que aqueles que não o possuíam¹⁴.

O curso de Enfermagem também apresentou valores significativamente mais elevados que os demais cursos. A variável gênero indicou as mulheres com maiores escores para os TMM e o tipo de moradia evidenciou que aqueles estudantes que residem com a família apresentam escores inferiores para os TMM quando comparados aos que residem em

repúblicas ou pensionatos¹⁴.

Os dados encontrados permitem considerar que a alta incidência de distúrbios psicossomáticos entre os estudantes poderia estar associada a dificuldades de manejo e elaboração de conflitos internos emocionais, decorrentes de tensão ou estresse psíquico, que estariam, por sua vez, manifestando-se através do corpo. As variáveis correlacionadas aos TMM apontam para demandas de suporte emocional, quando avaliados os fatores de residir longe da família, ao passo que as variáveis de ano de ingresso, exercer atividade remunerada e o tipo de curso poderiam indicar questões de percepção e significado dos estudantes em relação à Universidade.

A alta incidência (25%) de síndromes mentais menores acometendo os estudantes universitários ressalta a necessidade de projetos e ações que visem o bem-estar e a promoção de saúde mental dessa população¹⁴. Prosseguindo no campo das síndromes mentais, encontrou-se ocorrência de

transtornos mentais autorreferidos em estudantes universitários da Unicamp, avaliando os fatores demográficos e psicossociais envolvidos. Os resultados demonstraram prevalência de 58% de algum transtorno mental, sendo 69% em mulheres e 45% em homens¹².

De modo que, assim como no estudo apresentado anteriormente, o sexo feminino também apresentou maiores escores para o desenvolvimento de transtorno mental. Isso mostra que o grupo feminino apresentava mais queixas de sofrimento mental, maiores dificuldades psicossociais e utilizavam mais os serviços de assistência à saúde mental¹².

Fatores protetivos e de risco no âmbito da saúde mental

Tendo em vista as variáveis que exercem influência sobre o desenvolvimento do indivíduo, os fatores protetivos seriam aqueles que favorecem o desenvolvimento saudável, enquanto que os fatores de risco seriam os que trazem prejuízos ao seu bem-estar, seja

em termos de comprometimento a saúde ou em desempenho social.

A literatura científica tem dedicado empenho em investigar questões associadas ao uso de substâncias psicoativas orientadas ao contexto de diversas situações. Nesse sentido, observa-se uma relação entre o consumo de substâncias psicoativas e a prevalência de Distúrbios Psiquiátricos Menores (DPM) em membros da comunidade universitária (estudantes, professores e funcionários)¹⁰. Os achados indicaram que a categoria estudante apresenta maior prevalência de DPM, sobretudo entre os mais jovens, o que, na visão dos autores, pode representar indícios de sofrimento psíquico em razão de conflitos vivenciados no período de transição entre adolescência e idade adulta que, favoreceriam, inclusive, ao consumo de substâncias psicoativas¹⁰.

Tendo em vista que o período de ingresso na universidade é visto como uma fase de mudanças e adaptações que podem ocorrer de forma mais ou menos turbulenta, a busca por substâncias psicoativas

pode dar-se como forma de alívio momentâneo das tensões. Muito embora, contrariamente, sua atividade no Sistema Nervoso Central possa trazer danos psíquicos, manifestos usualmente na forma de ansiedade, transtorno de impulsos, depressão, queixas comportamentais e sintomas psicóticos¹⁰.

Desse modo, ações preventivas direcionadas a essa população devem ser priorizadas como forma de minimizar os danos psicossociais e acadêmicos ocasionados pelo uso das substâncias psicoativas. Da mesma forma, ações que potencializem os recursos de manejo dos conflitos emocionais e que sejam capazes de promover saúde e bem-estar à comunidade acadêmica constituem um meio importante de trabalhar a assistência à saúde mental.

Considerando as variáveis de influência para saúde mental dos universitários, foi investigada a associação entre níveis de atividade física (NAF) e transtorno mental comum (TMC)¹⁰. Numa amostra de 220 alunos da área de saúde, dividida entre universitários dos dois primeiros e dos dois últimos

períodos, os autores obtiveram que dos estudantes ativos apenas 32,6% apresentaram tendência a desenvolver algum tipo de TMC, já entre os estudantes inativos essa taxa foi de 67,4%⁹.

A maior prevalência para TMC foi encontrada entre estudantes de Farmácia (24,2%). No entanto, os dados demonstraram maiores níveis de atividade física nesses estudantes⁹. Os autores supuseram que esses achados poderiam indicar a realização de atividades físicas em excesso ou em locais e horários inadequados por parte dos estudantes, o que resultaria em maiores chances de desenvolvimento de TMC, uma vez que a prática de atividades físicas apenas se mostra benéfica quando realizada na frequência, na intensidade e na qualidade necessária ao bom funcionamento do organismo¹⁰.

Nos períodos finais da graduação existe uma dificuldade dos estudantes em equilibrar as atividades pessoais e acadêmicas, resultando numa diminuição do NAF em razão do aumento das horas dedicadas à vida acadêmica. Assim como anteriormente demonstrado,

o sexo feminino apresentou maior prevalência (47,6%) em comparação ao sexo masculino (34,7%)⁹.

A prática de atividades físicas pode produzir um efeito protetor aos sintomas do TMC, pois sua prática adequada e regular poderá intervir em uma melhor qualidade do sono, em melhorias nas funções cognitivas, no humor, na autoestima e no condicionamento físico. Isso resulta em efeitos que preservam o organismo contra um desequilíbrio na saúde mental e física, que poderiam resultar no desenvolvimento de um TMC⁹. Portanto, em razão da vulnerabilidade verificada nessa população, torna-se essencial que sejam elaboradas estratégias de intervenção e prevenção focadas em programas de atividade física e hábitos saudáveis a fim de que efeitos positivos e fatores de promoção à saúde mental possam potencializar os recursos pessoais dos estudantes universitários.

Questões abordadas mostram que fatores protetivos e de risco à saúde do estudante universitário buscaram investigar a relação entre suporte familiar, saúde mental e

comportamentos de risco. Com isso, as relações de afetividade oferecidas pela família fazem o indivíduo ter sentimentos de amor, segurança e cuidado que favorecem a sensação de coerência e controle sobre sua vida. O apoio seria capaz de minimizar o sofrimento, ou seja, a sensação de bem-estar proveniente dessas relações, melhoraria a adaptação do indivíduo a circunstâncias novas, bem como diminuiria os prejuízos a sua saúde psicológica quando em contato com elementos estressores¹¹.

Os resultados encontrados revelaram que quanto maior o suporte familiar percebido, menor é a pontuação em transtornos mentais comuns (TMC) e menor a frequência de comportamentos de risco entre os estudantes. Constataram também que o nível de correlação significativo entre maior pontuação em TMC e maior frequência de comportamentos de risco. Diante dos achados, concluíram que o nível de correlação entre suporte familiar e TMC demonstra a importância da família enquanto sistema protetor

ou amenizador das vivências de crise¹¹.

Por sua vez, em relação aos comportamentos de risco, apesar da baixa correlação encontrada entre a saúde mental em jovens no estudo, ponderaram que os comportamentos podem ocasionar prejuízos tanto para a saúde física quanto mental. De todo modo, os dados do estudo contribuíram para a percepção da importância de se investir em redes de apoio social que sejam capazes de promover a interação dos indivíduos e elevar sua autoconfiança e habilidades de enfrentamento dos problemas¹¹.

Por fim, partindo de pesquisas da área de Psicologia ambiental, que ressaltam os benefícios para a saúde provenientes de espaços verdes, desenvolveram um estudo que visou identificar os locais escolhidos por estudantes para descanso em dois *campi* universitários¹². Tendo em vista a repercussão que a distribuição da vegetação e a qualidade ambiental podem oferecer aos modos de vida da população, o ambiente universitário, como um espaço produtor de estresse, resultante da

intensa exigência por bom desempenho, requer estratégias que proporcionem relaxamento e bem-estar psicológico a sua comunidade.

Os resultados alcançados sugeriram existir uma tendência a ambientes com elementos naturais serem percebidos como potencialmente mais restauradores que ambientes construídos, trazendo sensações de conforto e agradabilidade. Entretanto, foi evidenciado que, espaços construídos podem ser planejados de modo a oferecer possibilidades de restauro psicológico, considerando que a intervenção humana também se mostra capaz de tornar os ambientes mais saudáveis¹².

A demanda por espaços que possibilitem descanso e relaxamento dentro da própria instituição amplia a concepção de Universidade como ambiente para finalidade, unicamente acadêmica. A Universidade também pode ser um espaço de encontros, trocas, lazer, descanso, desenvolvimento pessoal e profissional, bem como lugar que oportuniza a otimização do rendimento acadêmico por

proporcionar a recuperação do bem-estar psicológico do estudante.

Fatores de vulnerabilidade psicológica e respostas de enfrentamento/adaptação

Tendo em vista os fatores de estresse inerentes ao ambiente universitário e os prejuízos que acarretam para a saúde psicológica dos estudantes, pesquisas mostram a prevalência dos sintomas de estresse entre os graduandos de uma Universidade pública¹³. No contexto acadêmico, esses estressores foram entendidos como externos ao estudante, incluindo as avaliações disciplinares, prazos a cumprir, metodologia do professor, moradia, etc. Os estressores internos constituem, de modo singular, a baixa assertividade, dificuldades de relacionamento, autoestima, autoconfiança, entre outros⁷.

Um estudo reportou que a prevalência de sintomas de estresse nos estudantes foi de 50%, com predominância de estresse em fase de resistência (41,2%), que se refere a um estado em que o

organismo busca o restabelecimento do equilíbrio com uso de sua energia reserva, gerando com isso cansaço constante, sensação de desgaste físico, problemas de memória e ideias persistentes. A preponderância de sintomas psicológicos (32,6%) sobre sintomas físicos (3,9%) também foi um dado emergente no estudo⁷.

A demanda por atendimento psicológico foi evidenciada nas análises como intervenção de extrema necessidade, visto que mais da metade dos graduandos (59,3%) relataram necessidade de ser acompanhados por um serviço psicológico. Além de ter sido verificado que a variável suporte familiar apresenta repercussões sobre a saúde psicológica dos estudantes, já que 32,6% avaliaram o aumento da sintomatologia de sofrimento psíquico quando o convívio familiar era reduzido⁷.

Nesse sentido, os estudos destacaram a importância de um maior acompanhamento da instituição, em termos de maior apoio e suporte da gestão e assistência psicossocial, nas questões relacionadas ao estresse

acadêmico, inclusive, como forma de atuar na diminuição do fracasso e a evasão escolar⁸. O suporte social consiste em uma das mais fundamentais formas de enfrentamento do estresse, já que o contato do indivíduo com o agente estressor poderá resultar em menores consequências negativas devido ao bom nível de suporte social percebido⁷.

A significativa presença de sofrimento psicológico na amostra pesquisada (39,9%) reforça a necessidade de uma maior atenção à saúde mental do universitário, com ampliação da discussão da temática e desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção². Os resultados indicaram a presença de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, com prevalências de 52,8%, 13,5% e 7,2%, respectivamente. Assim como em estudos anteriores, a presença de sintomatologia de estresse e ansiedade foi identificada sobremaneira no gênero feminino, evidenciando a necessidade de problematizar a vulnerabilidade dessa população para que estratégias de intervenção possam ser melhor direcionadas².

Muito embora a variável estresse tenha sido identificada na fase intermediária do sintoma (fase de resistência) em 42,7%, o que demonstra recursos psicológicos de adaptação frente ao estresse, estudos assinalam que mesmo se tratando de menor potencial estressor, a recorrência de exposição ao evento estressor pode trazer prejuízos à saúde do estudante².

Algumas ações capazes de minimizar os efeitos dos eventos estressores propostas no estudo foram: (a) incentivo à convivência familiar através de apoio financeiro ou facilitação de transporte aos estudantes distantes da cidade de origem; (b) aumento do número de profissionais de assistência psicossocial e desenvolvimento de campanhas psicoeducativas de prevenção ao estresse; (c) políticas específicas direcionadas à saúde da mulher².

A compreensão da imposição adaptativa proveniente do contexto universitário buscou sistematizar o conhecimento científico acerca da relação entre adaptação acadêmica e ações de enfrentamento em estudantes universitários

brasileiros¹⁵. Conhecer a maneira como os estudantes vivenciam a adaptação acadêmica, os desafios enfrentados e as consequências dessa experiência em seu desenvolvimento psíquico pode oferecer subsídios na implementação de ações institucionais que possam propiciar a integração do aluno à vida acadêmica e a promoção do seu bem-estar¹⁵.

Estudos que apurassem as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos universitários durante a etapa de transição do ensino médio para o ensino superior não foram encontrados na literatura nacional¹⁵. Entretanto, no âmbito internacional, existem pesquisas que apontaram que estratégias de enfrentamento (*coping*) com foco evitativo de fuga ou esquiva apresentam piores resultados de adaptação e possuem maiores níveis de estresse, ao passo que, o *coping* com foco na resolução de problemas aparece relacionado a melhores resultados de adaptação ao ambiente e baixos níveis de estresse¹⁵.

Existe ainda o *coping* paliativo, de acordo com os

autores, que tem sido o mais utilizado entre os estudantes no que se refere à contenção dos sintomas de estresse. A carência de estudos nacionais referente a temática foi problematizada pelos autores, tendo em vista que orientadores profissionais ou psicólogos que trabalham em serviços de orientação poderiam desenvolver ações que viessem promover o desenvolvimento de estratégias funcionais de enfrentamento nos estudantes¹⁵. Ademais, uma maior possibilidade de adaptação à vida acadêmica pode favorecer a permanência do aluno no curso de graduação¹⁵.

O desenvolvimento de estudos sobre a percepção de estressores ambientais e estratégias de enfrentamento tem se mostrado mais frequente no contexto ocupacional¹⁵. Com isso afirmaram a necessidade de realização de um mapeamento dos elementos estressores presentes no âmbito universitário e a compreensão das estratégias de *coping* utilizadas para lidar com essas adversidades como base para compreender e intervir nas situações de evasão, desengajamento do aluno e

insatisfação com curso ou Universidade¹⁶.

Os autores evidenciaram que as pesquisas existentes sobre o assunto se encontram circunscritas com maior frequência aos cursos da área de saúde, sendo necessário abranger outras áreas de cursos acadêmicos, com vistas a um conhecimento mais extenso sobre a vivência acadêmica do aluno brasileiro em relação aos elementos geradores de estresse¹⁶.

Um estudo reportou que as tarefas acadêmicas são apontadas pela maioria dos estudantes como causadoras de estresse. Entretanto, não se dimensionou a natureza e o nível de desconforto de tais atividades. A presença da variável estresse foi verificada em mais de 40% da amostra, apresentando correlação positiva entre estresse e síndrome depressiva, o que revelou um impacto negativo à saúde mental do estudante. Os estudos analisados pelos autores compartilham o achado que identifica a estratégia de *coping* emocional/reactivo como estilo comportamental mais adotado na vivência estressora pelos estudantes¹⁶.

Nesse sentido, a complexidade e o desafio que as atividades acadêmicas impõem aos estudantes, muitas vezes vivenciadas com excessiva ansiedade e esgotamento dos recursos pessoais de enfrentamento, devem ser consideradas pelos gestores institucionais. Ampliar o espaço de discussão desses problemas enfrentados pelos alunos, propondo serviços e programas que favoreçam o desenvolvimento do *coping* reflexivo dos problemas, criar redes de apoio e suporte que possibilitem o melhor ajustamento acadêmico e buscar a identificação do perfil mais afetado pelos estressores acadêmicos também se mostra relevante para avaliar a vulnerabilidade dos alunos e atuar de forma preventiva¹⁶.

Assistência estudantil nas Universidades do Brasil

A PNAES trabalha com a proposta de ampliar ações que garantam a permanência e o desenvolvimento discente na Universidade, de modo que o planejamento dessas ações deve

partir da compreensão das dificuldades encontradas pelos alunos na instituição. Os programas voltados à assistência social, que contemplam os auxílios como transporte, moradia, alimentação, dentre outros, possuem critérios mais objetivos e práticos que facilitam o planejamento. Contudo, as ações de assistência desenvolvidas nas áreas de saúde não apresentam, dentro da proposta política, uma definição ou critérios suficientes para operacionalizar estratégias eficientes, sobretudo, pelo aspecto idiossincrático e complexo presente nos determinantes de saúde.

O levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes de graduação das Universidades federais realizado pelo Fonaprace apresentou que 79,8% dos estudantes relataram ter vivenciado dificuldades emocionais que podem ter interferido no seu desempenho acadêmico dos últimos 12 meses⁴. Essa taxa foi significativamente superior a taxa apresentada no relatório anterior, quando essa prevalência foi de 47,7%¹⁶. O excessivo aumento no número de estudantes em situação

de sofrimento emocional nas Universidades federais levanta o questionamento da eficiência das políticas institucionais na maneira como vem lidando com a saúde mental dos estudantes.

Outra informação que necessita de atenção se refere ao elevado percentual de estudantes com problemas de saúde mental (60%) que não busca o serviço de saúde ou o faz apenas em casos de extrema necessidade¹⁷. Os dados evidenciam o quanto o tema saúde mental ainda aparece associado a representações negativas e estigmatizadas no âmbito universitário, e o papel que necessita ser desempenhado pela assistência estudantil na desconstrução de tais ideologias.

Sobre os fatores que oferecem prejuízo à saúde mental, os mais elencados na revisão realizada foram a depressão, distúrbios psicossomáticos, inabilidade social, estresse psíquico e auto eficácia, o que corrobora com algumas das dificuldades emocionais listadas no último relatório do Fonaprace, que identificou a ansiedade, tristeza persistente, timidez excessiva,

medo/pânico e insônia ou alterações do sono como as principais fontes de sofrimento psíquico dos estudantes¹⁷. Isso demonstra que a pesquisa realizada pelo Fórum tem oferecido subsídios eficientes para o planejamento de estratégias de prevenção em saúde mental nas instituições.

O relatório aponta ainda que a população feminina tem se mostrado superior a masculina nas instituições federais de ensino superior¹⁷. Considerando que os estudos pesquisados relacionam os estudantes com maior prevalência a transtornos mentais comuns e vulnerabilidade ao estresse, as informações podem indicar que a assistência estudantil não tem priorizado ações que contemplem, especificamente, as necessidades desse grupo, o que pode demonstrar uma lacuna no propósito da inclusão social e democratização da educação¹⁷.

A compreensão da dinâmica acadêmica que constitui a relação do aluno com o curso, com as pessoas e com a instituição pode ser apontada como relevante fonte de conhecimento sobre como a experiência da Universidade tem

sido vivenciada pelo aluno. Os estudos mostraram que quanto melhor essa relação, melhores podem ser os recursos de enfrentamento e menores os prejuízos à trajetória acadêmica do estudante, já que um aluno satisfeito tende a ter maior tolerância para com as adversidades percebidas, ao passo que a insatisfação pode transformar a experiência acadêmica numa vivência de desgaste e sofrimento¹⁷. Dessa forma, fortalecer os vínculos e laços de apoio entre instituição e aluno, além de gerar maior sentimento de ser valorizado ainda fornece boas informações quanto às necessidades dos estudantes^{18,19}.

As limitações observadas na operacionalização das ações de assistência ao estudante evidenciam o quanto os gestores e prestadores da assistência ainda necessitam otimizar suas práticas. No entanto, para o fortalecimento dessas práticas de assistência, se mostra relevante manter a estabilidade do serviço, deixando de ser regulamentado por decreto e alcançando o nível de lei, dada a

importância para o país da população atendida pela PNAES.

Apesar das lacunas de uma política considerada recente dentro do panorama de atenção ao estudante, a PNAES, com a sua proposta de proporcionar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes no acesso e na permanência nas Universidades federais do país, tem contribuído para a inclusão social pela educação e democratização do ensino superior. Isso representa um avanço na conquista e na defesa dos direitos dessa população, sobretudo porque a atenção à saúde não é uma prioridade do Ministério da Educação, e sim um importante meio de auxiliar no alcance dos objetivos a educação superior, especialmente, o sucesso acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a constituição da política nacional de assistência estudantil representa um progresso no reconhecimento como um direito social. Além de promover um espaço de discussão e construção de estratégias que

visam a democratização do ensino superior e a diminuição das desigualdades, ela possibilita o acesso e a permanência de grupos sociais historicamente excluídos. As análises realizadas indicaram que há muitos desafios a serem superados, mas as expectativas são positivas, tendo em vista que o principal espaço de produção de conhecimento se refere a própria universidade.

A pesquisa aponta a necessidade de regulamentação de um serviço de assistência estudantil nas instituições de ensino superior privadas, uma vez que a PNAES apenas é reconhecida no âmbito das instituições federais de ensino, sendo fundamental para o fortalecimento da política, unificar a proposta de atenção aos estudantes entre todas as instituições. Da mesma forma, destaca-se a importância de ampliar as ações de atenção aos estudantes dos programas de pós-graduação, em virtude de compartilharem muitas das necessidades de assistência vivenciadas na graduação.

O estigma de quem procura um serviço psicológico ainda

perdura em vários espaços, dentre eles, a Universidade. Esse cenário indica a intervenção com informações e campanhas educativas que divulguem o trabalho em saúde mental, os comportamentos de promoção e prevenção à saúde geral. O trabalho em saúde mental no contexto universitário precisa priorizar ações de fortalecimento das estratégias de enfrentamento logo nos primeiros semestres dos cursos de graduação, como forma de criar e/ou potencializar os recursos individuais para lidar com os desafios da vida acadêmica.

Investir no desenvolvimento e fortalecimento desses recursos, construir vínculos e redes de apoio, e estreitar as relações entre aluno, professores e instituição, são ações sugeridas para favorecer um melhor engajamento e aproveitamento acadêmico do aluno. Muitas dificuldades percebidas na Universidade podem refletir uma escolha profissional equivocada, conseqüentemente trazendo demandas psicológicas extras aos sofrimentos do cotidiano acadêmico.

Sugere-se que estudos posteriores, relacionando as características do contexto universitário à saúde mental do estudante venham contemplar amostras representativas das diferentes regiões do país, a fim de embasar práticas mais seguras e singulares na assistência estudantil, nas diversas instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

1. Silva A, Guerra B. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estud psicol. 2014; 14(2):429-52.*
2. Padovani R, Neufeld C, Maltoni J, Barbosa L, Souza W, Cavalcanti H, et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev Bras Ter Cogn. 2014; 10(1):2-10.*
3. Nascimento VF, Daibem AML. Percepções de docentes universitários sobre o ambiente de trabalho. *Pers bioet. 2020; 24(1):28-42.*
4. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. IV pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação. Brasília: FONAPRACE; 2014.
5. Ariño DO, Bardagi MP. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Psicol Pesqui. 2018; 12(3):44-2.*
6. Malajovich N, Vilanova A, Frederico C, Cavalcanti MT, Velasco LB. juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. *Mental. 2017; 11(21):356-77.*
7. Lameu JN, Salazar TL, Souza WF. Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. *Psicol educ. 2016; 42(1):13-2.*
8. Albuquerque DS, Silva DS, Kuhnen A. Preferências ambientais e possibilidades de restauro psicológico em campi universitários. *Psicol cienc prof. 2016; 36(4):983-6.*
9. Silva AO, Neto JL. Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum

- entre estudantes universitários. *Motricidade*. 2014; 10(1):49-9.
10. Horta RL, Horta BL, Horta CL. Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do sul do Brasil. *Psicol rev*. 2012; 18(2):264-76.
 11. Souza MS, Baptista AS, Baptista MN. Relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários. *Act Colom Psicol*. 2010; 13(1):142-54.
 12. Neves MC, Dalgallorondo P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. *J bras psiquiatr*. 2007; 56(4):237-44.
 13. Cerchiari EAN, Caetano D, Faccenda O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. *Estud psicol (Natal)*. 2005; 10(3):413-20.
 14. Cerchiari EAN, Caetano D, Faccenda O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. *Psicol cienc prof*. 2005; 25(2):252-65.
 15. Oliveira CT, Carlotto BC, Vasconcelos SJ, Dias AC. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. *Rev bras orientac prof*. 2014; 15(2):177-86.
 16. Bardagi MP, Hutz CS. Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira. *Interação psicol*. 2010; 5(1):111-9.
 17. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. IV pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação. Brasília: FONAPRACE; 2010.
 18. Mesquita AM, Lemes AG, Carrijo MVN, Moura AAM, Couto DS, Rocha EM, et al. Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso. *J Health NPEPS*. 2016; 1(2):218-230.
 19. Yañez-Castillo BG, Villar-Luis MA, Alonso-Castillo MM. Espiritualidad, autotrascendencia y consumo de alcohol en jóvenes universitarios. *J Health NPEPS*. 2018; 3(1):5-21.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Penha JRL, Oliveira CC, Mendes AVS.
- **Desenvolvimento:** Penha JRL, Oliveira CC, Mendes AVS.
- **Redação e revisão:** Penha JRL, Oliveira CC, Mendes AVS.

Como citar este artigo: Penha JRL, Oliveira CC, Mendes AVS. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. J Health NPEPS. 2020; 5(1):369-395.

Submissão: 22/02/2019

Aceito: 10/02/2020

Publicado: 01/06/2020